

AVALIAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Henrique Bortolini¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: Avaliar é necessário para ressaltar como os alunos aprenderam ou não as propostas oferecidas na rede de ensino. Faz parte do processo de avaliação saber se o educando está apto ou não a prosseguir para as próximas séries. Porém como saber se esse processo tem sido usado de forma a atender as necessidades da educação atualmente?

Objetivo: Pesquisar as formas de avaliação na Educação Física. **Metodologia:** pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte da amostra 10 professores da rede pública de ensino, tanto da rede municipal como da estadual, escolhidos de forma aleatória por serem mais acessíveis, entre escolas da cidade de Lages/SC. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados na forma de tabelas. **Resultados:** Em relação ao uso de instrumentos para avaliação, (n=7, 70%) diz usar provas práticas. (n=9, 90%) dizem que os alunos quase sempre obtiveram os conhecimentos passados. (n=6, 60%) quase sempre retoma as aulas para revisar o conteúdo. (n=8, 80%) dos professores acham que existem momentos específicos para avaliar. (n=5, 50%) acha que deve-se avaliar depois de cada atividade. (n=9, 90%) diz que os alunos tem conhecimento de como serão avaliados. (n=9, 90%) acha que deve ser diferente a avaliação das séries iniciais para as médias. (n=10, 100%) dos entrevistados se mantém atualizados conforme os métodos de avaliação e (n=8, 80%) diz quase sempre ter tido aulas nos cursos de formação superior sobre o tema avaliação. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos, a maioria dos professores ainda usam provas práticas como único meio de avaliação na Educação Física. Em um ambiente em que é necessário avaliar além das aptidões físicas, mas levando em consideração o aprendizado como um todo, pois o esporte requer muita teoria. Isso deve-se ao fato dos cursos de ensino superior não abordarem o tema com devido cuidado, além da falta de incentivo na educação para que o professor busque uma melhora.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação. Professor.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

EVALUATION OF EDUCATION IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Henrique Bortolini³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Evaluating is necessary to highlight how students have learned or not the proposals offered in the school system. It is part of the evaluation process whether or not the student is able to proceed to the next grades. But how do you know if this process has been used to meet the needs of education today? **Objective:** Research the forms of assessment in Physical Education. **Methodology:** descriptive and diagnostic field research. The sample included 10 teachers from public schools, both municipal and state, randomly chosen because they are more accessible, among schools in the city of Lages / SC. As a data collection instrument, a questionnaire was used. Data were analyzed using basic statistics (f and%) and presented as tables. **Results:** Regarding the use of instruments for evaluation, (n = 7, 70%) says to use practical tests. (n = 9, 90%) say that students almost always obtained past knowledge. (n = 6.60%) almost always resumes classes to review content. (n = 8.80%) of teachers think there are specific moments to assess. (n = 5, 50%) thinks that one should evaluate after each activity. (n = 9, 90%) says students are aware of how they will be evaluated. (n = 9, 90%) thinks that the evaluation of the initial series for the means should be different. (n = 10, 100%) of respondents stay up to date according to assessment methods and (n = 8, 80%) almost always say they have taken classes in higher education courses on the term assessment. **Conclusion:** According to the data obtained, most teachers still use practical tests as the only means of assessment in Physical Education. In an environment where it is necessary to evaluate beyond physical aptitude, but taking into consideration learning as a whole, because sport requires a lot of theory. This is due to the fact that higher education courses do not approach the subject with due care, besides the lack of incentive in education for the teacher to seek an improvement.

Key-words: Physical Education, Assessment, Teacher.

³ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

Segundo diversos autores conceituados da área, a Educação Física passa por um processo de mudanças que tem relevante importância no que diz respeito aos métodos avaliativos, onde a “velha guarda” deixa o sistema, que antes tinha forte impacto na exclusão de alunos, para uma nova forma mais diagnóstica, onde os professores deixam de lado as notas aplicadas ao rendimento esportivo e focam em métodos que possam incluir a todos no esporte e consecutivamente aumentar o interesse na prática esportiva de todos.

As pesquisas realizadas nesse artigo revelam inúmeras opiniões acerca de como o profissional deve avaliar seus educandos, buscando sempre a inclusão de todos e avaliando através do desempenho durante o ano letivo, para que seja realizado um diagnóstico mais preciso sobre as evoluções e objetivos, se foram alcançados. Os autores ainda citam as matérias iniciais da graduação do profissional de educação física como grandes produtoras de conhecimento em relação as formas de conhecer e diagnosticar a correta aplicação de formas avaliativas com base nos conhecimentos adquiridos sobre a forma como o professor vê seus educandos.

Somos frutos de uma época em que a aptidão física era a principal forma de avaliação, e que essa forma está cada vez mais distante das concepções da educação física, pois a meta principal é desenvolver as capacidades de cada um e trazer o esporte como um aliado a ser empregado por toda vida nesse mundo onde a tecnologia está tomando conta do tempo das pessoas.

Esse artigo teve como base a elaboração de pesquisa em campo, a aplicação de questionário, pretendendo analisar como é realizada a avaliação na Educação Física dentro das escolas, como o professor age para com os alunos durante as aulas para que seja corretamente aplicada, objetivando o melhor resultado.

2. AVALIAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

2.1 Avaliação na escola e na educação física

Suraya Cristina Darido (2003) diz que ao longo da história a Educação Física usou de testes de capacidades físicas na escola, com objetivos pouco educacionais, que enalteciam os mais habilidosos, para compor a elite da escola e até mesmo do País. Era um modelo de medidas quantitativas em que os melhores recebiam as maiores notas. Porém o procedimento

diagnóstico tem se mostrado muito mais eficaz em relação a avaliação para com os alunos.

Ela ainda cita que a forma diagnóstica de avaliação, que é a observação do avanço na aprendizagem do aluno, é muito mais eficaz para poder saber o quanto evoluiu e o que precisa para melhorar seus resultados, conseqüentemente levando o esporte para a vida.

Estamos vivendo uma época de constantes mudanças nas formas de avaliar os alunos em prol de um crescimento do conhecimento sobre formas avaliativas, decorrente da facilidade em se obter informação os professores tem buscado aprimorar suas ferramentas acerca dessa concepção. Porém, nem todos pensam ou agem dessa forma, vivendo o comodismo e aceitando a padronização de conhecimentos. (PERRENOUD, 1999)

Perrenoud (1999) ainda levanta uma questão muito importante acerca do processo de avaliação, ele passa uma definição de que o aluno que fracassa é aquele que não atinge o resultado esperando dentro do prazo ao qual foi submetido pela instituição, conforme o programa estabelecido pelo estado. A partir dessa definição ele questiona como se sabe se o aluno realmente adquiriu os novos conhecimentos no prazo estabelecido? Como se sabe se realmente fracassou?

Mesmo que a avaliação não seja um fim em si, é raro que seja inteiramente ordenada em funções de objetivos bem definidos. Mesmo quando os objetivos são bem claros, os conteúdos e os procedimentos de avaliação adotados não são necessariamente a maneira ótima, mais eficaz ou a mais racional de alcançá-los (PERRENOUD, 1999. p.55).

Nessa postura é possível perceber que as formas como é realizada a avaliação não são sempre de forma a ajustar os conhecimentos aos educandos, mas na maioria das vezes apenas aplicar o que é pré-determinado para todos como um igual.

Jussara Hoffman (2014) entra na discussão com os professores acerca dos métodos, em suas pesquisas ela tem notado algumas perguntas frequentes que os educadores fazem a essa questão: “Como deixar de atribuir notas?” “Não estaríamos sendo injustos, imprecisos, vagos, muitas vezes?” Essa justiça que eles têm sobre a precisão do querer saber sobre os alunos faz com que a igualdade seja totalmente diferente da justiça, pois desconsidera como o aluno manifesta sua aprendizagem, já que existem inúmeras formas de como ele capta e evolui perante os conteúdos assim aprendidos.

Em nome da justiça da precisão, ocorre muita injustiça em avaliação. Os instrumentos de medida podem ser precisos e bem elaborados, mas isso não garante o seu bom uso e a decorrente orientação dos alunos. Muitos testes nem mesmo se aplicariam a certos alunos em certos momentos, pois se mostram completamente desconectados do desenrolar da sala de aula, anacrônicos em seu sentido (HOFFMAN, 2014. p.81).

Hoffman (2014) ainda diz que: “Não podemos discutir avaliação sem tratar seriamente dos procedimentos que lhe são rotineiros.”

Com base nessas perspectivas podemos perceber o quanto os métodos rotineiros

podem influenciar no momento em que o professor passa a avaliar seus alunos, positivamente, parcialmente ou negativamente, trazendo a tona o questionamento sobre como é realizado e como pode ser melhorado para que se tenha o máximo de proveito no crescimento educacional e não somente na preocupação de como “passar de ano”.

Na educação física esse questionamento vem sendo ainda maior. Marilene Soldi Schuhli questiona “O que avaliar? Como avaliar? Para que avaliar?” Ela diz que somos frutos de concepções que tinham a aptidão física e o rendimento esportivo como meta principal a ser trabalhada na disciplina, e que hoje essa abordagem não está mais presente nas novas concepções, mas existem muitas instituições e professores que guardam essa velha prática.

Diante desse quadro questiona-se sobre o entendimento em relação à disciplina Educação Física e o processo de avaliação: será que enquanto professores trabalhamos com uma metodologia que privilegia o pensamento crítico dos alunos? Será que nossas práticas avaliativas estão levando em consideração a opinião dos alunos, ou somente o nosso posicionamento enquanto professor? E ainda, será que a avaliação está colaborando com o processo de reflexão sobre o trabalho realizado e para ajustar pontos da caminhada, ou está servindo simplesmente como meio de mensuração e classificação? (SCHUHLLI, 2008. p.7).

3. METODOLOGIA

Para Strauss e Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as ferramentas das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão.

“O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos.” (JOSÉ FILHO, 2006. p.64)

Com base nisso foi feita uma pesquisa de campo em que fizeram parte da amostra 10 professores da rede pública de ensino, tanto da rede municipal como da estadual, do ensino fundamental, escolhidos de forma aleatória entre escolas da cidade de Lages/SC. Os professores foram escolhidos de acordo com a facilidade de acesso a eles.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. O questionário foi validado por três professores de Educação Física.

Após a coleta, os dados foram analisados através da estatística básica, (f e %) e apresentados em forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

A tabela 1 está apresentando o sexo dos professores selecionados (n=6, 60%) masculino e (n=4, 40%) feminino. Pode-se constatar que a maioria dos professores são homens.

Tabela 1. Sexo dos professores.

Sexo	f	%
Masculino	6	60%
Feminino	4	40%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a tabela 1 podemos notar que os professores que fizeram parte da pesquisa tem pouca diferença em relação ao sexo, o que acarreta em uma melhor análise dos dados.

A tabela 2 apresenta a idade dos professores que fizeram parte da pesquisa, (n=1, 10%) tem entre 18 e 28 anos, (n=5, 50%) tem entre 29 e 38 anos, (n=3, 30%) tem entre 39 e 48 anos e (n=1, 10%) tem 49 anos ou mais.

Tabela 2. Idade dos professores.

idade	f	%
18 - 28	1	10%
29 - 38	5	50%
39 - 48	3	30%
49 ou mais	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados da tabela 2, as idades variam muito, porém a maioria dos professores tem idade entre 29 - 38 anos. Uma parte positiva é que as idades variantes trazem uma opinião de várias formações diferentes.

A tabela 3 apresenta o grau de escolaridade dos professores, (n=2, 20%) tem formação em nível superior e (n=8, 80%) além de formação superior, concluíram pós graduação.

De acordo com a tabela 3 os professores, todos os professores possuem graduação superior, sendo que a maioria possui também pós-graduação. Essa iniciativa de continuar os estudos faz com que os professores busquem uma melhora em suas aulas, onde aprendem trocando experiências sobre as mais diversas formas de avaliar seus educandos.

Tabela 3. Grau de escolaridade.

Nível de ensino	f	%
Ensino superior completo	2	20%
Especialização	8	80%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Ana Rita Martins (2017) diz que não é só o aluno que precisa de um bom professor para aprender. O educador também necessita de bons formadores para fazer a diferença na sala de aula.

A tabela 4 apresenta os instrumentos que os professores utilizaram para avaliar seus alunos durante as aulas, por ser uma questão de múltiplas escolhas (n=7, 70%) dizem usar provas práticas, (n=2, 20%) usam provas teóricas, (n=6, 60%) uavaliam através da participação nas aulas, (n=6, 60%) usam a apresentação de trabalhos, (n=4, 40%) trabalha com pesquisas e (n=1, 10%) ainda utilizam outros métodos.

Tabela 4. Instrumentos utilizados para avaliar as aulas.

Instrumentos	f	%
Provas práticas	7	70%
Provas teóricas	2	20%
Participação nas aulas	6	60%
Apresentação de trabalhos	6	60%
Fichas	0	0%
Pesquisa	4	40%
Outros	1	40%

Fonte: dados da pesquisa.

Uma maior ênfase foi dada para provas práticas, participação e apresentação de trabalhos, onde alguns professores ainda usaram pesquisa e provas teóricas. Diversas formas de avaliar fazem parte de um conjunto, onde o professor administra a melhor forma de considerar os aspectos avaliativos. No entanto, segundo Perrenoud (1999) a avaliação não tem objetivos bem definidos, com qual cada professor deve lidar.

Mesmo que a avaliação não seja um fim em si, é raro que seja inteiramente ordenada em funções de objetivos bem definidos. Mesmo quando os objetivos são bem claros, os conteúdos e os procedimentos de avaliação adotados não são necessariamente a maneira ótima, mais eficaz ou a mais racional de alcançá-los (PERRENOUD, 1999).

p.55).

A tabela 5 questiona se os conteúdos propostos foram de fato aprendidos pelo aluno durante as aulas, (n=1, 10%) diz que sempre foram aprendidos e (n=9, 90%) diz que quase sempre foram aprendidos.

Tabela 5. Aprendizagem dos conteúdos passados pelo professor.

Respostas	f	%
Sempre	1	10%
Quase sempre	9	90%
Nunca	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na tabela 5, a maioria dos professores acredita que quase sempre conseguiu fazer com que seus alunos, de fato, aprendessem o proposto com base em seus métodos de ensino.

“Deve acontecer contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.” (BRASIL, 2018. p.81)

A tabela 6 mostra a quantidade de professores que retomaram os conteúdos que não foram aprendidos pelos alunos em suas aulas posteriores, (n=4, 40%) disseram que sempre retomam os conteúdos e (n=6, 60%) quase sempre retomam.

Tabela 6. Retomada dos conteúdos que não ficaram claros.

Respostas	f	%
Sempre	4	40%
Quase sempre	6	60%
Nunca	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

As respostas mostram que a maioria volta com os conteúdos, e que alguns sempre retomam os conteúdos para enfatizar o aprendizado. Autores dizem que o resultado das notas é muito complexo e diante disso vale uma nova forma de avaliação, se a última não foi eficaz.

Mediante a problemática sobre o resultado das notas dos educandos seja mais complexa do que imaginamos chegar a uma compreensão por nota ou conceitos, significa passar por uma análise bem mais ampla em termos de representação. Pela própria complexidade da tarefa avaliativa o uso dos conceitos evita cicatrizes da precisão e a injustiça decorrente do uso abusivo das notas (HOFFMANN, 2014, p. 45).

A tabela 7 apresenta os dados sobre se o professor tem momentos específicos para fazer a avaliação, (n=8, 80%) sim e (n=2, 20%) não.

Tabela 7. Momentos específicos para realização das avaliações.

Respostas	f	%
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Uma grande maioria dos professores acham que existem momentos específicos para a avaliação, porém a BNCC diz que o melhor método provem de como o professor avalia durante todo o ano letivo sobre como o educando evoluiu e buscou melhorar seus resultados.

É preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BRASIL, 2018. p.41).

A tabela 8 apresenta o momento que os professores acham que as avaliações devem ser realizadas, (n=5, 50%) acha que deve ser no começo do bimestre, (n=2, 20%) acha que deve ser no meio do bimestre e (n=3, 30%) acha que deve ser no final do bimestre.

Tabela 8. Momentos em que a avaliação deve ser realizada.

Momentos	f	%
Após cada atividade	5	50%
No meio do bimestre	2	20%
No final do bimestre	3	30%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Essa questão trouxe a tona os momentos em que os professores usam para avaliar seus alunos, variando bastante o entendimento de como cada um usa o tempo para avaliar. Segundo autores da área não deve haver um momento específico, mas o ato da avaliação deve ser continua o tempo todo.

Tal momento de avaliar a aprendizagem do aluno não deve ser o ponto de chegada, mas uma oportunidade de parar e observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade previamente estabelecida para esse processo de ensino e aprendizagem para retomar a prática pedagógica de forma mais adequada, uma vez que o objeto da ação avaliativa, no caso a aprendizagem, é dinâmico, e, com a função classificatória, a avaliação não auxilia o avanço e o crescimento para a autonomia (LUCKESI, 2005 apud GASPARG, 2019, p.2).

A tabela 9 mostra se os professores deixavam claro para seus alunos sobre como

seriam avaliados durante o ano letivo, (n=9, 90%) disse que sim e (n=1, 10%) disse que as vezes dizia como iriam ser as avaliações.

A maioria dos professores deixa claro como são realizadas as avaliações dentro de suas aulas, e um professor às vezes tem este procedimento.

Diante desse quadro questiona-se sobre o entendimento em relação à disciplina Educação Física e o processo de avaliação: será que enquanto professores trabalhamos com uma metodologia que privilegia o pensamento crítico dos alunos? (SCHUHLLI, 2008. p.7)

Tabela 9. Conhecimento dos alunos sobre como são avaliados.

Respostas	f	%
Sim	9	90%
As vezes	1	10%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Com base na pesquisa, os entrevistados deixaram claro que deve ser passada a informação sobre como seus educandos serão avaliados, para que assim eles possam buscar melhorar suas habilidades para aquela condição.

A tabela 10 traz para a discussão a realização das avaliações para com séries iniciais e médias, se eram iguais ou se cada uma devia ser avaliada conforme suas condições, (n=1, 10%) disse que avaliava todas por igual e (n=9, 90%) disse que avaliava de forma diferente cada série.

Tabela 10. Critérios de avaliação iguais nos diferentes níveis de ensino.

Respostas	f	%
Sim	1	10%
As vezes	0	0%
Não	9	90%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A tabela 10 mostra que os professores, em sua maioria utilizam formas diferentes de avaliação para os diversos níveis de escolaridade, um professor usa a mesma forma de avaliação. A BNCC diz que deve-se aplicar formas avaliativas dependendo de cada turma e aluno individualmente, para a obtenção de um melhor desempenho.

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos (BRASIL, 2018. p.19).

A tabela 11 busca saber se os professores se atualizam sobre novas formas de avaliação, (n=10, 100%) dizem buscar sempre novas formas de avaliar seus alunos.

Com base nos dados, todos os professores procuram se atualizar em relação aos critérios e formas de avaliação. Isso, segundo autores da área faz com que as formas de avaliação também sejam atualizadas e aprimoradas.

Tabela 11. Atualização sobre as novas formas de avaliação.

Respostas	f	%
Sim	10	100%
As vezes	0	0%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p.160).

A tabela 12 traz em evidência a frequência em que eram realizados estudos durante a formação superior do professores em relação as formas de avaliação e como elas deveriam ser feitas em suas aulas, (n=1, 10%) diz que nunca foram feitos estudos sobre isso, (n=8, 80%) disseram que quase sempre era comentado sobre isso no curso e (n=1, 10%) diz que nunca teve conhecimento sobre o tema durante o curso.

Tabela 12. Realização de estudos sobre as formas de avaliação durante o curso.

Respostas	f	%
Sempre	1	10%
Quase sempre	8	80%
Nunca	1	10%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Podemos perceber que, segundo a pesquisa, a maioria dos cursos de nível superior possui em suas aulas a abordagem sobre o tema avaliação, a maioria dos professores responderam que quase sempre recebiam orientações sobre o tema e um deles respondeu que nunca teve o tema abordado em sala de aula. Porém o foco ainda não é bom o suficiente para que os professores busquem atualizar-se sobre o tema.

Estamos vivendo uma época de constantes mudanças nas formas de avaliar os alunos em prol de um crescimento do conhecimento sobre formas avaliativas, decorrente da facilidade em se obter informação os professores tem buscado

aprimorar suas ferramentas acerca dessa concepção. Porém, nem todos pensam ou agem dessa forma, vivendo o comodismo e aceitando a padronização de conhecimentos (PERRENOUD, 1999, p.55).

4. CONCLUSÃO

Através do que foi apresentado podemos concluir que a maioria dos professores tem conhecimento do assunto avaliação, mesmo as universidades não dando enfoque devido ao assunto, usam de diversas formas de avaliar e nenhum deixa de estar correta.

A busca de conhecimento para melhorar as formas de avaliação, segundo a pesquisa, tem grande impacto, onde todos os professores que fizeram parte responderam que tentam sempre manter uma atualização sobre as novas formas de avaliação.

Porém é notado que a falta de abordagem das universidades para com o tema faz com que os educadores tenham uma certa dificuldade na hora de realizar a tarefa, pois a grande maioria ainda usa apenas de métodos de provas práticas e muito pouco outras formas de avaliar a capacidade intelectual dos educandos para com o tema esporte. O esporte tem muita teoria e ela não deve ser deixada de lado, sendo que a teoria faz a prática, e isso é o real ensinamento da educação física escolar.

No momento em que as universidades que tem cursos dirigidos a área da licenciatura em educação física tenham incentivo em buscar aprimorar o assunto avaliação em suas aulas, o professor saíra com uma habilitação mais completa no tema, trazendo consigo novas formas de avaliar os conteúdos e repassar, não só a prática, mas a teoria que tem muita importância para o desenvolvimento do aluno em sala de aula.

Avaliar a prática, a presença, trabalhos sobre temas e assuntos dirigidos ao esporte, além de apresentações teórico/práticas faz com que os alunos obtenham maior conhecimento, e o professor possa avaliá-los individualmente, não apenas pela capacidade física, mas principalmente pelo conhecimento que o educando adquiriu sobre os diversos temas que compõem a educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:

UNESCO, 2003.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio. Uma Perspectiva Construtivista.** 44.ed. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2014.

KLEIN, Ruben; FONTANIVE, Nilma Santos. **Avaliação em larga escala: Uma proposta inovadora.** Brasília, 1995.

GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto. **O processo de avaliação da aprendizagem escolar na prática pedagógica.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acessado em: 4/12/2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SCHÜHLI, Marilene Soldi. **Um Novo Olhar Sobre Avaliação em Educação Física Escolar: Os Desafios das Construções Coletivas.** Porto Amazonas, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Noções básicas de pesquisa qualitativa: teoria fundamentada procedimentos e técnicas.** *Newbury Park, CA: Sage Publications*, 1998.

Bom dia,

Sou acadêmico(a) do Centro Universitário UNIFACVEST, do Curso de Educação Física e venho através desta convidá-lo (lá) para participar de uma pesquisa científica intitulada: Avaliação do Ensino na Educação Física Escolar.

A justificativa da realização da mesma é desenvolver uma pesquisa com fins de TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso II). A participação na pesquisa não trará nenhum risco ou desconforto para o participante.

Sua participação é voluntária e caso você aceite participar, solicita-se a permissão para a realização de um questionário que se realizará nesta unidade de ensino, sendo que apenas (o) a pesquisador (a) terá acesso direto aos dados. Também, informa-se que a qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir da participação da mesma. Os responsáveis pela pesquisa estarão sempre à disposição para tirar dúvidas, em qualquer etapa da pesquisa.

No mesmo pedido, requerer-se a autorização para o uso dos dados para elaboração de artigos técnicos e científicos. A privacidade será mantida através da omissão dos dados pessoais nas publicações.

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____ aceito participar da pesquisa intitulada: Avaliação do Ensino na Educação Física Escolar. Considero-me informado(a), e declaro que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto, e que todos os dados a meu respeito serão mantidos em sigilo. Declaro também que fui informado(a) sobre a possibilidade de desistir da participação da referida pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou dano.

Assinatura _____ Lages, ____/____/____

QUESTIONÁRIO

1- Qual seu sexo?

() Masculino () Feminino

2- Qual sua idade?

() 18-28
() 29-38
() 39-48
() 48 ou mais

3- Qual seu grau de escolaridade?

() Ensino Superior Completo
() Pós Graduação
() Mestrado
() Doutorado

4- No(s) ano(s) anterior(s) através de quais instrumentos foram utilizados para avaliação nas aulas?

() provas práticas () provas teóricas () participação nas aulas
() apresentações de trabalhos () fichas () pesquisa
() outras Quais? _____

5- Nas avaliações realizadas você pode demonstrar se os conteúdos foram, de fato, adquiridos pelos alunos?

Sempre Quase Sempre Nunca

6- Depois das avaliações realizadas os conteúdos não aprendidos foram retomados nas aulas posteriores?

Sempre Quase Sempre Nunca

7- Existem momentos específicos para realizar as avaliações?

Não Sim

8- Você pode informar em que momentos?

Após cada atividade No meio do bimestre No final do bimestre

9- Os alunos tinham conhecimento de como seriam avaliados?

Sim Não As Vezes

10- As séries iniciais eram avaliadas da mesma forma que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio?

Sim Não As Vezes

11- Você busca se atualizar quanto a novas formas de avaliação?

Sim Não As Vezes

12- Em seu curso de graduação, com que frequência eram realizados estudos referentes as formas de avaliação, para com os alunos, nas aulas de Educação Física?

Sempre Quase Sempre Nunca

**ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – TCC II
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA 2019/2**

Aos 18 dias do mês de Dezembro de 2019 foi realizada sessão de apresentação de TCC II (artigo científico) do Curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST, habilitação em Licenciatura, com o acadêmico(a): HENRIQUE BORTOLINI
Com o título: AValiação DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Professor orientador: Francisco José Fornari Sousa CREF 3978G/SC.

Banca professor: ADRIANA LETICIA RODRIGUES FARONDES¹

Banca professor: _____²

Adriana Farondes

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DO ARTIGO			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOTA
1	Importância do tema e justificativa	0,5	0,5
2	Definição dos propósitos - objetivos do trabalho	0,5	0,5
3	Nível de levantamento dos dados, bem como os procedimentos para levantamento de dados e sua análise e conclusão	1,0	0,5
4	Embasamento teórico e utilização de conceitos e propostas de outras estudiosos e autores	1,0	1,0
5	Aplicabilidade prática do estudo e prováveis resultados	3,0	3,0
6	Conclusões e recomendações (dos acadêmicos)	3,0	2,5
7	Bibliografia consultada	0,5	0,5
8	Metodologia e obediência às normas	0,5	0,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO ESCRITO		10	9,0

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO - DEFESA ORAL			
ITENS	PONTOS OU CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO	SUA NOTA
1	Planejamento, organização e sequência da apresentação do conteúdo do trabalho/relatório	2,5	2,5
2	Concatenação e argumentação lógica uso de citações e exemplos.	2,5	2,5
3	Clareza e segurança nas respostas à indagações.	2,5	2,5
4	Domínio de recursos audiovisuais e controle do tempo de duração	2,5	2,5
NOTA GLOBAL DO TRABALHO		10	10

SOMÁTORIA DAS AVALIAÇÕES DA REDAÇÃO E DEFESA ORAL		
TRABALHO ESCRITO (REDAÇÃO)	APRESENTAÇÃO (DEFESA ORAL)	³ NOTA FINAL DO ARTIGO
NOTA X 0,6 = <u>5,4</u>	NOTA X 0,4 = <u>4,0</u>	Σ RED + APRES ORAL = <u>9,5</u>

[Assinatura]
 Coordenador do Curso de Educação Física
 Centro Universitário UNIFACVEST
 Prof. Francisco José Fornari Sousa CREF 3978-G/SC

[Assinatura]
 Acadêmico(a)



¹ Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

² Os professores participantes das bancas estão em seus horário de aula, conforme horário (2019_2) e são convidados a participarem da apresentação.

³ A nota final da disciplina de TCC II leva em consideração as fases de sua construção, os prazos de entrega e as orientações recebidas durante todo o semestre.

**DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO (TCC) PELA BIBLIOTECA CENTRAL**

Aluno: Henrique Bortolini

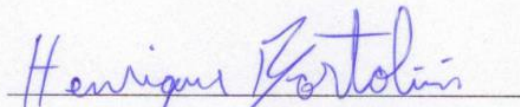
Curso: Educação Física

Título do Trabalho: Avaliação do Ensino na Educação Física Escolar

Local: Lages, SC.

Data: 12/12/2019

Declaro que autorizo a disponibilização on-line de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Base de Dados de TCCs da UNIFACVEST.


Henrique Bortolini

Data 12/12/2019



DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

TÍTULO: AVALIAÇÃO DO ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ALUNO: Henrique Bortolini

ORIENTADOR: Francisco José Fornari Sousa

Eu Henrique Bortolini, CPF 029.878.30.46, CI 11.05200953, declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e portanto não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito as sanções legais.

Lages, 05 de dezembro de 2019

Henrique Bortolini